

Empreendedorismo feminino no setor tecnológico: Desafios e estratégias para superação das barreiras de gênero

Female entrepreneurship in the technological sector: Challenges and strategies for overcoming gender barriers

Emprendimiento femenino en el sector tecnológico: Desafíos y estrategias para la superación de barreras de género

Recebido: 03/10/2025 | Revisado: 17/10/2025 | Aceitado: 18/10/2025 | Publicado: 19/10/2025

Maria de Sá Sousa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9279-2948>
Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Brasil
E-mail: mariahsouza358@gmail.com

José Emanuel Medeiros Marinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9688-6245>
Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Brasil
E-mail: jose.emmanuel@ifsertao-pe.edu.br

Auriléia Maria de Souza Correia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3603-6960>
Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Brasil
E-mail: aurileiasza@gmail.com

Patrícia de Sá Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7385-8927>
Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Brasil
E-mail: patriciassa1994@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar e analisar o panorama do empreendedorismo feminino no setor de tecnologia, identificando avanços, desafios e contribuições únicas. O objetivo central deste artigo é analisar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no setor tecnológico brasileiro e identificar estratégias empregadas para superar barreiras de gênero. A pesquisa visa oferecer um panorama crítico para reflexão e aprimoramento de políticas voltadas à equidade de gênero na inovação. Para a realização deste estudo, foi empregada uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática. Este método envolveu a busca e análise criteriosa de artigos científicos, relatórios e outras fontes relevantes em bases de dados acadêmicas. A seleção dos materiais foi pautada por critérios de atualidade e relevância, buscando compilar e sintetizar informações significativas sobre o tema. A análise permitiu identificar padrões, tendências e desafios recorrentes. Os resultados indicam um crescimento na participação feminina, com mais mulheres fundando startups. Contudo, barreiras significativas persistem, especialmente no acesso a financiamento, na formação de redes de contato e na superação de preconceitos. A sub-representação em cargos decisórios e estereótipos culturais foram identificados como fatores limitantes. Apesar disso, o empreendedorismo feminino se destaca como vetor de inovação e criatividade. Conclui-se que a promoção da igualdade de gênero é fundamental para o desenvolvimento econômico e a inovação. Limitações incluem a dependência de dados secundários e a rápida evolução do setor, com recomendações para futuras pesquisas qualitativas, longitudinais e focadas no impacto de políticas e diversidade intra-gênero.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino; Tecnologia, Inovação; Barreiras de Gênero; Mulheres Empreendedoras.

Abstract

This article aims to investigate and analyze the landscape of female entrepreneurship in the technology sector, identifying advances, challenges, and unique contributions. The central objective of this article is to analyze the main challenges faced by women entrepreneurs in the Brazilian technology sector and identify strategies employed to overcome gender barriers. The research aims to provide a critical overview for reflection and improvement of policies aimed at gender equity in innovation. To conduct this study, a systematic literature review methodology was employed. This method involved the search and careful analysis of scientific articles, reports, and other relevant

sources in academic databases. The selection of materials was guided by criteria of timeliness and relevance, seeking to compile and synthesize meaningful information on the topic. The analysis allowed us to identify recurring patterns, trends, and challenges. The results indicate an increase in female participation, with more women founding startups. However, significant barriers persist, especially in accessing funding, forming networks, and overcoming prejudices. Underrepresentation in decision-making positions and cultural stereotypes were identified as limiting factors. Despite this, female entrepreneurship stands out as a driver of innovation and creativity. The conclusion is that promoting gender equality is fundamental to economic development and innovation. Limitations include the reliance on secondary data and the rapid evolution of the sector. Recommendations are made for future qualitative, longitudinal, and policy-focused research on intra-gender diversity.

Keywords: Female Entrepreneurship; Technology; Innovation; Gender Barriers; Women Entrepreneurs.

Resumen

Este artículo busca investigar y analizar el panorama del emprendimiento femenino en el sector tecnológico, identificando avances, desafíos y contribuciones singulares. El objetivo central es analizar los principales desafíos que enfrentan las mujeres emprendedoras en el sector tecnológico brasileño e identificar las estrategias empleadas para superar las barreras de género. La investigación busca proporcionar una visión crítica para la reflexión y la mejora de las políticas orientadas a la equidad de género en la innovación. Para llevar a cabo este estudio, se empleó una metodología de revisión sistemática de la literatura. Este método implicó la búsqueda y el análisis minucioso de artículos científicos, informes y otras fuentes relevantes en bases de datos académicas. La selección de materiales se guió por criterios de actualidad y relevancia, buscando recopilar y sintetizar información significativa sobre el tema. El análisis permitió identificar patrones, tendencias y desafíos recurrentes. Los resultados indican un aumento en la participación femenina, con un mayor número de mujeres fundadoras de startups. Sin embargo, persisten importantes barreras, especialmente en el acceso a financiación, la formación de redes y la superación de prejuicios. La subrepresentación en puestos de decisión y los estereotipos culturales se identificaron como factores limitantes. A pesar de ello, el emprendimiento femenino se destaca como un motor de innovación y creatividad. La conclusión es que promover la igualdad de género es fundamental para el desarrollo económico y la innovación. Entre las limitaciones se encuentran la dependencia de datos secundarios y la rápida evolución del sector. Se formulan recomendaciones para futuras investigaciones cualitativas, longitudinales y centradas en políticas sobre la diversidad intragénero.

Palabras clave: Emprendimiento Femenino; Tecnología; Innovación; Barreras de Género; Mujeres Emprendedoras.

1. Introdução

O empreendedorismo tem se consolidado como um motor essencial para o desenvolvimento econômico e social nas últimas décadas, catalisando a geração de empregos, a inovação tecnológica e o progresso local. No Brasil, a vitalidade desse ecossistema é evidenciada pelo fato de que 33,4% da população adulta esteve envolvida com alguma atividade empreendedora em 2024 (GEM, 2025), colocando o país em posição de destaque global. Este índice não apenas reflete a inventividade da população, mas também a busca por caminhos alternativos de sustento em um ambiente econômico que frequentemente apresenta desafios.

Complementarmente, nota-se uma evolução qualitativa no perfil empreendedor: o número de empreendedores estabelecidos, com mais de 3,5 anos de atuação, cresceu de 8,7% em 2020 para 13,2% em 2024 (SEBRAE, 2025), sinalizando maior solidez e maturidade nos negócios, com uma crescente ênfase em capacitação, inovação e práticas sustentáveis.

Neste cenário dinâmico, o setor tecnológico emerge com particular relevância, impulsionado por sua expansão acelerada e pelo profundo impacto social e econômico. A digitalização cada vez mais presente na sociedade demanda soluções escaláveis e inovadoras, abrindo vastas oportunidades para startups, fintechs, edtechs e healthtechs. Em 2024, o Brasil contava com mais de 17 mil startups ativas, com concentração notável nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina (ABStartups, 2025). O robusto investimento em capital de risco, o papel das aceleradoras e a implementação de políticas públicas de fomento à inovação consolidam o setor tecnológico como pilar estratégico para o avanço econômico nacional.

Contudo, apesar do progresso e do imenso potencial do setor tecnológico, a participação feminina ainda enfrenta significativas disparidades. Embora as mulheres componham 52% da população brasileira, representam apenas 34% dos

empreendedores e uma proporção ainda menor no universo das startups tecnológicas (SEBRAE, 2025). Sua atuação tende a se concentrar em áreas tradicionalmente associadas ao cuidado, apontando barreiras históricas e estruturais persistentes.

Embora a proporção de startups fundadas por mulheres tenha apresentado aumento expressivo de 8,65% para 30,18% entre 2023 e 2024 (SEBRAE, 2024), este avanço ainda é insuficiente para refletir plenamente o potencial feminino. Obstáculos recorrentes incluem dificuldade de acesso a capital, carência de redes de apoio sólidas, preconceito de gênero e estereótipos arraigados sobre competências técnicas das mulheres. Paradoxalmente, essas empreendedoras demonstram notável resiliência, criatividade e uma abordagem de liderança colaborativa, qualidades cruciais para crescimento sustentável do setor.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre experiências vividas por mulheres empreendedoras no ecossistema tecnológico brasileiro. Em termos teóricos, o estudo visa enriquecer a literatura existente sobre empreendedorismo feminino, explorando nuances do setor de startups e tecnologia no contexto nacional e analisando complexas interconexões entre gênero, inovação e desenvolvimento econômico.

Do ponto de vista prático, espera-se que os achados proporcionem subsídios essenciais para formulação de políticas públicas mais eficazes, atuação de investidores e aceleradoras, e fortalecimento das próprias empreendedoras, promovendo ambiente mais equitativo e propício ao sucesso de negócios liderados por mulheres.

Diante deste quadro, o objetivo central deste artigo é analisar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no setor tecnológico brasileiro e identificar estratégias empregadas para superar barreiras de gênero.

2. Metodologia

A presente investigação foi concebida a partir de uma pesquisa bibliográfica (Snyder, 2019) com abordagem qualitativa e de caráter exploratório e do tipo específico de revisão narrativa (Pereira et al., 2018; Rother, 2007) com uso da base de dados do Google Acadêmico, que é livre e gratuita e as palavras de busca: Empreendedorismo Feminino, Tecnologia, Inovação, Barreiras de Gênero, Mulheres Empreendedoras. A escolha pela abordagem qualitativa foi fundamental para aprofundar a compreensão dos intrínsecos aspectos subjetivos, sociais e culturais que permeiam o empreendedorismo feminino, com foco especial nas barreiras de gênero e nas estratégias de superação empregadas pelas empreendedoras (Minayo, 2001; Gil, 2008).

Para a coleta de dados, foi realizada uma extensa consulta a fontes acadêmicas renomadas, relatórios institucionais e publicações de organizações internacionais. Privilegiou-se o período entre 2003 e 2024, buscando materiais que abordassem de forma abrangente os desafios, as estratégias de superação e as boas práticas no âmbito do empreendedorismo feminino. A análise das informações coletadas foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), organizando o material em três eixos temáticos principais: o contexto e a importância do empreendedorismo feminino, os desafios intrínsecos enfrentados pelas empreendedoras e as estratégias de superação adotadas.

Adicionalmente, para conferir maior respaldo empírico e robustecer a argumentação teórica, foram integrados dados quantitativos provenientes de órgãos oficiais, exemplos concretos de startups inovadoras e estudos de caso detalhados de empreendedoras de destaque.

3. Resultados

O presente estudo se fundamenta em um robusto referencial teórico que busca contextualizar e aprofundar a compreensão sobre o empreendedorismo feminino no dinâmico setor tecnológico. Para tal, exploram-se as principais correntes

teóricas que abordam o fenômeno empreendedor, com ênfase nas especificidades de gênero que moldam as trajetórias de mulheres no mercado.

Serão examinados conceitos-chave como a teoria do capital humano, as abordagens institucionais e as perspectivas críticas que analisam as estruturas sociais e culturais como determinantes no acesso a recursos, redes de apoio e oportunidades de crescimento para empreendedoras. A revisão da literatura abrange estudos sobre vieses inconscientes, estereótipos de gênero e as políticas públicas e privadas que visam mitigar essas barreiras, fornecendo a base conceitual necessária para a análise dos desafios e estratégias delineadas neste trabalho.

3.1 Empreendedorismo feminino no setor tecnológico: contextualização e importância

A busca por um futuro mais justo e igualitário passa pela desconstrução de estereótipos de gênero arraigados em nossa sociedade. O empreendedorismo feminino, personificado por figuras como Camila Achutti, vai além do sucesso financeiro, moldando o futuro ao criar soluções educacionais e tecnológicas que capacitam talentos e impulsionam o desenvolvimento. O empreendedorismo feminino é um pilar fundamental para a diversidade e o crescimento econômico, demonstrando a capacidade e a visão das mulheres no mundo dos negócios (Achutti, 2023).

O empreendedorismo feminino no setor tecnológico tem registrado crescimento notável nos últimos anos, reflexo direto das mudanças estruturais no mercado de trabalho e das políticas de incentivo à inovação. Embora a participação masculina ainda predomine, o número de mulheres fundadoras de startups tem aumentado de forma consistente (SEBRAE, 2025). Em 2024, aproximadamente 50% dos empreendedores iniciantes eram mulheres, mas apenas 15% das startups tecnológicas eram lideradas ou fundadas por elas (ABStartups, 2025; SEBRAE, 2025).

O ecossistema tech tem testemunhado um avanço significativo do empreendedorismo feminino, com mulheres quebrando barreiras e introduzindo diversidade, inovação e novas visões em um mercado historicamente masculino. Dados recentes indicam que a quantidade de mulheres empreendedoras no setor de tecnologia aumentou em cerca de 40% na última década, tendência que tende a se intensificar com o suporte de políticas públicas, investimentos de venture capital e comunidades de apoio dedicadas (RM, 2025).

Além disso, os desafios enfrentados por essas empreendedoras são significativos: acesso limitado a financiamento, redes de contato restritas, preconceitos de gênero e sub-representação em cargos estratégicos (Brush et al., 2000; Coleman, 1998). Barreiras culturais e estruturais, como estereótipos que associam habilidades tecnológicas ao gênero masculino e a dificuldade de inserção em ambientes corporativos tradicionalmente dominados por homens, também são obstáculos relevantes (Mahot, 1998).

O empreendedorismo feminino no setor tecnológico é vital para o desenvolvimento econômico, diversificação do mercado, geração de empregos e estímulo à inovação (GEM, 2025). Além disso, mulheres tendem a adotar modelos de gestão que priorizam responsabilidade social, sustentabilidade e valorização do capital humano, impactando positivamente a comunidade e o ambiente de negócios (Machado, 1999).

A presença feminina no setor tecnológico contribui diretamente para a redução das desigualdades de gênero, promovendo inclusão e ampliando o alcance de produtos e serviços inovadores. Portanto, investir em capacitação, políticas públicas e redes de apoio é fundamental para ampliar a participação feminina e potencializar efeitos positivos sobre todo o ecossistema tecnológico.

3.2 Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no setor tecnológico

Os desafios enfrentados pelas mulheres são variados, atravessando diferentes esferas da vida. Mulheres empreendedoras no setor de tecnologia enfrentam barreiras estruturais significativas que dificultam sua consolidação no mercado. Pesquisas indicam que, mesmo com ideias de negócio comparáveis às de empreendedores homens, elas apresentam menores chances de obter financiamento de capital de risco (venture capital), essencial para o crescimento de startups (Coleman, 1998; Brush et al., 2000).

A sub-representação feminina em cargos de liderança contribui para perpetuação de uma cultura corporativa predominantemente masculina, resultando na escassez de referências femininas inspiradoras para novas gerações (Machado, 1999). Essa cultura empresarial, por vezes não intencional, restringe o acesso a contatos cruciais, investidores e oportunidades de projetos que podem impulsionar o negócio.

Um estudo do SEBRAE (2025) revelou que 62% das empreendedoras relataram duvidar da própria capacidade de gerenciar uma startup de tecnologia, refletindo pressão social e estrutural. Observa-se ainda concentração das mulheres em áreas tradicionalmente associadas a cuidados e serviços: 53% no setor de serviços, 27% no comércio e 13% na indústria, enquanto os homens dominam setores como construção civil (20%) e agronegócio (17%).

Estereótipos persistentes limitam oportunidades e afetam autoconfiança, alimentando a chamada síndrome da impostora (Greene et al., 1999; IBGE, 2020). Mesmo com formação e qualificações equivalentes aos homens, muitas mulheres se sentem menos preparadas para arriscar ou buscar investidores. Programas de mentoria, redes de apoio fortes, políticas públicas específicas e iniciativas de visibilidade nas áreas de STEM são essenciais para superar essas barreiras.

Um estudo com 16 mulheres empreendedoras em tecnologia da informação e biotecnologia, na faixa dos 40 anos, revelou desafios na conciliação entre negócios e responsabilidades familiares, agravados pela falta de redes de apoio. Dificuldades em obter financiamento levam a crescimento mais lento para preservar controle acionário. Essas empreendedoras preferem gestão horizontal, focada no diálogo e bem-estar da equipe, demonstrando resiliência e estratégias para afirmar liderança (Jonathan, 2003).

Programas de treinamento e mentoria têm papel crucial no desenvolvimento de mulheres no setor de tecnologia (IFC, 2019; SEBRAE, 2025). Exemplos incluem o Women in Tech Accelerator no Brasil e o programa internacional TechWomen, que conectam empreendedoras a mentoras, workshops de inovação e oportunidades de intercâmbio.

Redes de apoio como Rede Mulher Empreendedora, Women in Tech e Tech Ladies oferecem mentorias, workshops e suporte emocional, fortalecendo autoconfiança e ampliando networking. Mulheres engajadas em redes estruturadas apresentam 30% mais chances de obter investimento e expandir a base de clientes (IFC, 2019).

4. Discussão

Os dados analisados revelam crescimento substancial e encorajador da presença feminina no ecossistema de inovação e tecnologia. Observou-se tendência de aumento consistente no número de mulheres que fundam ou co-fundam startups tecnológicas na última década. Esse avanço, embora ainda aquém da paridade, demonstra mudança estrutural no mercado, impulsionada por maior conscientização sobre a importância da diversidade e por iniciativas que buscam ativamente incluir mais mulheres no setor.

Estudos recentes indicam que, enquanto aproximadamente 50% dos empreendedores iniciantes em 2024 eram mulheres, apenas 15% das startups tecnológicas eram lideradas ou fundadas por elas. Este dado, apesar de sublinhar desafio de

representatividade, evidencia que um número significativo de mulheres busca o caminho do empreendedorismo, mesmo em ambiente desafiador.

Um dos obstáculos mais proeminentes identificados é o acesso limitado a financiamento. Empreendedoras tecnológicas frequentemente relatam dificuldades em obter capital de risco e outros tipos de investimento, enfrentando escrutínio maior e ceticismo implícito por parte de investidores, impactando diretamente escalabilidade e crescimento de seus negócios.

A formação de redes de contato robustas e o acesso ao capital social são cruciais para o sucesso de startups. No entanto, empreendedoras tecnológicas muitas vezes se deparam com redes predominantemente masculinas, limitando oportunidades de networking, mentoria e acesso a informações estratégicas, dificultando construção de conexões valiosas para seus empreendimentos.

Preconceitos de gênero e estereótipos culturais continuam a ser barreiras significativas. A associação histórica de habilidades tecnológicas ao gênero masculino cria ambiente em que mulheres empreendedoras podem ser subestimadas ou ter competências questionadas. Esses preconceitos influenciam desde percepção de mercado até interações cotidianas com parceiros, clientes e investidores.

A sub-representação de mulheres em cargos estratégicos e decisórios dentro do ecossistema tech também se reflete no empreendedorismo. A falta de modelos de liderança feminina em posições de alto escalão pode desmotivar novas empreendedoras e perpetuar ciclo de desigualdade no acesso a oportunidades e posições de influência.

Apesar dos desafios, o empreendedorismo feminino no setor de tecnologia é vetor poderoso de inovação. Mulheres trazem perspectivas únicas, abordagens criativas para resolução de problemas e capacidade notável de identificar nichos de mercado e desenvolver soluções disruptivas, enriquecendo panorama tecnológico com novas ideias e modelos de negócios.

Para sustentar e acelerar crescimento do empreendedorismo feminino na tecnologia, a pesquisa aponta necessidade imperativa de políticas públicas eficazes, programas de incentivo fiscal e criação de fundos de venture capital voltados especificamente para startups lideradas por mulheres. Comunidades de apoio e iniciativas de capacitação também desempenham papel fundamental na superação das barreiras identificadas.

5. Conclusão

A presente pesquisa buscou analisar panorama do empreendedorismo feminino no setor tecnológico, com foco em avanços, desafios e contribuições. Resultados revelam cenário de crescimento promissor, onde mulheres vêm conquistando espaço e demonstrando grande potencial inovador.

No entanto, evidenciam persistência de barreiras significativas, como acesso restrito a financiamento, redes de contato limitadas e preconceitos de gênero, que demandam atenção e ação contínua.

Achados oferecem contribuições relevantes para sociedade e meio acadêmico. Para a sociedade, reforçam importância de promover ativamente igualdade de gênero no setor de tecnologia, destacando que empoderamento feminino não é apenas questão de justiça social, mas também motor de inovação, criatividade e desenvolvimento econômico. A pesquisa pode subsidiar criação e aprimoramento de políticas públicas, programas de incentivo e iniciativas de apoio a empreendedoras, visando construção de ecossistema tech mais inclusivo e equitativo.

Do ponto de vista acadêmico, estudo contribui para corpo de conhecimento existente sobre empreendedorismo, gênero e inovação. Fornece dados empíricos que podem ser utilizados para aprofundar debates teóricos, validar ou refutar modelos existentes e inspirar novas linhas de pesquisa. Identificação das barreiras específicas e estratégias de superação

utilizadas pelas empreendedoras serve como base para estudos comparativos, análises de impacto de intervenções e desenvolvimento de novas ferramentas analíticas no campo dos estudos de gênero e tecnologia.

Apesar dos esforços em apresentar panorama abrangente, pesquisa possui limitações inerentes ao seu escopo e metodologia. Dependência de dados secundários e heterogeneidade das fontes podem ter introduzido vieses ou lacunas informacionais. A amostra de estudos internacionais e nacionais, embora representativa, pode não abranger totalidade das nuances regionais ou setoriais do empreendedorismo feminino em tecnologia. Além disso, natureza dinâmica do setor tech significa que tendências e desafios podem evoluir rapidamente, tornando alguns dados sujeitos a obsolescência em curtos períodos.

Recomenda-se que futuros estudos explorem de forma mais aprofundada: pesquisas qualitativas detalhadas com empreendedoras para compreender estratégias de superação; estudos longitudinais para acompanhar trajetórias de startups lideradas por mulheres; investigações sobre eficácia de políticas públicas e programas de investimento específicos; análises das perspectivas e práticas de investidores em relação a startups fundadas ou lideradas por mulheres; e exploração das interseccionalidades de gênero com outras identidades para compreender experiências distintas.

Ao abordar estas recomendações, futuras investigações poderão aprofundar compreensão sobre empreendedorismo feminino na tecnologia, fornecendo insights ainda mais valiosos para academia, formuladores de políticas e comunidade empreendedora.

Referências

- Achutti, C. (2023). Essa brasileira tem 25 anos e duas startups milionárias. Exame PME. <https://exame.com/pme/esta-brasileira-tem-25-anos-e-duas-startups-milionari/>.
- ABSTARTUPS. (2024). Censo das startups brasileiras em 2024. Associação Brasileira de Startups (ABStartups). <https://abstartups.com.br>.
- Brush, C. G. et al. (2000). Women entrepreneurs: The overlooked sector. *Journal of Business Venturing*. 15(3), 241-6.
- Coleman, S. (1998). Access to capital and its impact on women entrepreneurs. *Entrepreneurship Theory and Practice*. 23(4), 17-35.
- GEM. (2019). Global Entrepreneurship Monitor. Relatório Brasil 2019: Monitoramento do Empreendedorismo. São Paulo: GEM, 2019.
- GEM.(2024). Global Entrepreneurship Monitor. (2024). Relatório executivo Brasil 2024. SEBRAE; Anegepe, 2025. <https://www.sebrae.com.br>.
- Greene, P. G. et al. (1999). Women entrepreneurs: Moving front and center: An overview of research and theory. Coleman Foundation White Paper Series.
- IBGE. (2020). Pesquisa sobre educação e gênero nas áreas STEM. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- IFC. (2019). Women Entrepreneurs Opportunity Facility. Washington, DC: International Finance Corporation (IFC).
- Jonathan, R. (2003). Mulheres empreendedoras em setores de alta tecnologia: Estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Empreendedorismo*. 5(2), 45-60.
- Mahot, M. (1998). Barriers faced by women entrepreneurs in technology sectors. *Technology and Society*. 20(1). 50-5.
- Machado, A. L. (1999). Perfil das mulheres empreendedoras. Editora X.
- OCDE. (2021). Políticas para o empreendedorismo feminino. Paris: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
- Pereira, A. S. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- MINHA STARTUP. (2025). Empreendedorismo feminino ganha força no ecossistema tech. <https://minhastartup.com.br/empreendedorismo-feminino-ganha-forca-no-ecossistema-tech/>.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.
- SEBRAE (2025). Empreendedorismo feminino. Brasília: SEBRAE. <https://www.sebrae.com.br>.
- SEBRAE. (2023). Mulheres – Recorde de Empreendedoras. Brasília: SEBRAE.
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.